

# Como a indisciplina em sala de aula interfere no trabalho docente

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues<sup>[1]</sup>, Larissa Carvalho Marques<sup>[2]</sup>, Márcia Maria Costa Gomes<sup>[3]</sup>

[1] kikoicaro@hotmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande. Rua Tranquilino Coelho Lemos, 671, Jardim Dinamérica. CEP: 58.432-300 – Campina Grande/PB

## RESUMO

A indisciplina em sala de aula é um fato presente no cotidiano das instituições educativas. Até que ponto ela influencia o trabalho do professor em sala de aula? O objetivo deste trabalho é investigar sobre a interferência da indisciplina em sala de aula no trabalho dos professores que lecionam nos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Campina Grande. Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo, explicativa e quali-quantitativa. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário como instrumento e para a análise dos dados, o método da Análise de Conteúdo. As respostas apresentadas pelos educadores, em sua grande maioria, apontam que a indisciplina interfere na prática profissional destes, provocando, como maior consequência, descontração. Sobre o papel do professor na gestão da indisciplina, a maior parte dos docentes afirma que é preciso ter um bom controle da situação. Observou-se que o professor tem o papel de condutor das relações interpessoais em sala de aula mediante as consequências danosas provocadas pela indisciplina em sala de aula ao processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Sala de aula. Interferência. Professor.

## ABSTRACT

*The indiscipline in the classroom is a present fact in daily educational institutions. To what extent it influences the work of the teacher in the classroom? The objective of this study is to investigate about the interference of indiscipline in the classroom work of teachers who teach in ntegrated technical courses at IFPB – Campina Grande Campus. This research is characterized as a field research, explanatory and qualitative and quantitative. For data collection a questionnaire was used as an instrument and for the data analysis the method of Content Analysis. The answers provided by educators show mostly that indiscipline interfere in the professional practice, causing, as a bigger consequence, deconcentration. On the role of the teacher in the management of indiscipline, most teachers say they need to have good control of the situation. It was observed that the teacher has the role of conductor of interpersonal relationships in the classroom because of the harmful consequences caused by indiscipline in the classroom teaching-learning process.*

**Keywords:** *Indiscipline. Classroom. ilterference. Teacher.*

## 1 Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa fomentada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) intitulado *A Gestão da Indisciplina em Sala de Aula pelos Professores dos Cursos Técnicos Integrados do IFPB – Campus Campina Grande*, cujo objetivo foi investigar como os docentes do IFPB – Campus Campina Grande gerenciavam a indisciplina em sala de aula.

A razão de se estudar a indisciplina e sua gestão pelos docentes se justifica pela razão de que a indisciplina é um fato presente no trabalho do professor e geri-la não é uma tarefa fácil, pois o comportamento sem disciplina interfere fundamentalmente no objetivo primordial da missão desse educador que é o processo de ensino-aprendizagem, ameaçando, deste modo, a atividade docente.

O comportamento do estudante que foge às regras disciplinares é um fato compartilhado por praticamente todas as instituições de ensino. Uma pesquisa realizada pela Revista Nova Escola e Ibope, com 500 professores em todo o país, mostrou que cerca de 69% destes educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula (VICHESSE, 2011).

Estrela (1992) comenta sobre a complexidade de se estudar a indisciplina quando, por exemplo, observa-se a definição deste vocábulo, pois, por exemplo, disciplina é um termo polissêmico que pode significar matéria de estudo, punição, regra e obediência para reinar a ordem num determinado grupo. Então, é necessário levar em consideração que o conceito de disciplina varia de acordo com o contexto histórico e cultural de cada sociedade, a qual sempre trata da disciplina conforme os padrões em vigor no que diz respeito à função que é dada à escola (Id., 1992).

Apesar das muitas mudanças pelas quais passou o conceito de educação, a ideia de que o professor é o detentor do saber e de que os alunos são receptáculos vazios a serem preenchidos ainda está em vigor em muitas sociedades, o que reforça o status de autoridade do professor na sala de aula.

A relação direta entre disciplina e obediência ainda predomina nos dias de hoje, o que leva ao entendimento de que o aluno ainda deve se conformar ao desejo do professor, não obstante o aparecimento da Escola Nova ter feito surgir o entendimento de que disciplina se constrói pela relação interpessoal, até chegar ao autodomínio. O afrouxamento das regras

que essa Escola propõe tem como objetivo estimular a autorresponsabilidade, a capacidade de se formular críticas e estabelecer a disciplina voluntária.

Antunes (2010) aponta a escola, o professor e a interação deste com o aluno como pontos fundamentais nessa problemática.

Portanto, esse artigo se propõe a investigar como a indisciplina interfere no trabalho dos docentes que lecionam nos cursos técnicos integrados do IFPB – Campus Campina Grande. De modo específico, esta pesquisa visa identificar se a indisciplina interfere no trabalho dos professores pesquisados, quais são as consequências que esta provoca no exercício do trabalho desses educadores e qual o papel destes no gerenciamento do comportamento indisciplinado.

Para tanto, este trabalho está estruturado em: materiais e métodos utilizados, que correspondem a uma pesquisa de campo, explicativa e quali-quantitativa; fundamentação teórica, na qual se abordam os conceitos, causas e influência da indisciplina no trabalho docente, a formação docente e o papel do professor na gestão da indisciplina; discussão e resultados obtidos, que está dividida em: a interferência da indisciplina no trabalho do docente, as consequências da interferência da indisciplina no trabalho do professor e a indisciplina e o papel do docente diante do gerenciamento da indisciplina. Na última seção, apresentam-se as considerações finais.

## 2 Materiais e métodos

Esta pesquisa se caracteriza como de campo, explicativa e quali-quantitativa, já que não se prende apenas aos dados quantitativos.

Para Severino (2007), a coleta dos dados na pesquisa de campo é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Na visão de Andrade (2002) a pesquisa explicativa procura aprofundar o conhecimento da realidade na medida em que visa à identificação dos fatores determinantes dos fenômenos estudados.

Para a coleta de dados utilizamos questionários mistos, constituídos de um conjunto de questões abertas e fechadas voltadas ao gerenciamento da indisciplina pelo professor. Para a elaboração dos questionários, tiveram-se como base os objetivos de estudo e a literatura selecionada.

A amostragem desse estudo constituiu-se de um grupo de 68 professores, dentre a população de 95

docentes que lecionam no ensino nos cursos técnicos integrados do IFPB – *Campus Campina Grande*.

Em relação ao método utilizado para analisar as respostas dos questionários, aplicou-se a Análise de Conteúdo. Dentre os domínios possíveis de utilização desse método, Bardin (1979) apresenta um quadro no qual se pode destacar, por exemplo, todas as comunicações escritas dentro de um grupo restrito, cartas, respostas a questionários e trabalhos escolares como passíveis de serem aferidos por este método.

Esse método permite o tratamento descritivo dos dados de forma sistemática e objetiva, a *análise quantitativa*, e a interpretação destes, a *análise qualitativa* (Ibid., p. 34-36, grifo nosso).

### 3 Fundamentação teórica

Para que se dê início ao estudo da problemática da indisciplina em sala de aula, faz-se necessária uma apreciação dos seus diversos conceitos, causas e influências que ela exerce sobre o trabalho do professor. Do mesmo modo, torna-se indispensável a análise do papel do professor perante a indisciplina do aluno e sobre a preparação destes educadores para lidar com a indisciplina discente. Estes fatores referentes à indisciplina e à gestão da indisciplina em sala de aula pelo professor compõem a discussão teórica desta seção.

#### 3.1 A indisciplina: conceitos, causas e influência no trabalho docente

Parrat-Dayan (2009) explica que o conceito de indisciplina não é estático, nem uniforme, nem universal e que ela está contextualizada com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diversas classes sociais.

Segundo Parrat-Dayan:

A indisciplina é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. Mas, acima de tudo, a indisciplina é a manifestação de um conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo. Essas dificuldades aparecem em todos os níveis de escolaridade. (Ibid., p. 8).

Como um docente pode caracterizar o comportamento de um estudante como indisciplinado? Os

professores compartilham a mesma percepção sobre os comportamentos denominados indisciplinados?

Para um professor, a indisciplina pode significar não ter o caderno organizado; para outro, uma turma será qualificada como indisciplinada se não fizer silêncio absoluto e, já para um terceiro, a indisciplina poderá ser vista de maneira positiva, considerada sinal de criatividade e de construção de conhecimentos (Id., 2009).

O conceito de indisciplina, além de ser variável para diferentes docentes, pode influenciar na administração destes em sala de aula.

Como exemplo de como os docentes podem definir o comportamento indisciplinado, Ferrari (2005) comenta que comumente muitos educadores compreendem a causa da indisciplina como exclusivamente proveniente da força de vontade do aluno e da família. Consequentemente, acreditam que a disciplina só pode ser exercida por meio da imposição.

Observa-se que, além de ser percebida de várias formas, a indisciplina como comportamento do estudante pode revelar dificuldades deste quanto às práticas pedagógicas no ambiente escolar ou problemas de aprendizagem.

Ainda sobre o conceito de indisciplina, Garcia (1999) comenta que também não se deve olhar o comportamento desobediente como uma questão somente de conduta: o aluno pode ter um bom desempenho em uma determinada aula e em outra ter uma atuação não tão satisfatória, o que pode significar, por exemplo, a dificuldade de adaptação aos regimentos da escola ou até mesmo concordância ou discordância diante de alguma situação ocorrida no ambiente escolar.

Logo, as causas da indisciplina, que nem sempre são aquilo que aparentam ser quando se observa a conduta do aluno, influenciam o comportamento indisciplinado do estudante.

Sobre esse assunto, Parrat-Dayan (2009, p. 9) explica que:

[...] a indisciplina na escola pode expressar, na realidade, alguma coisa para além do desejo de perturbar ou de ser indisciplinado. Às vezes, ela representa a dificuldade do aluno para ser reconhecido; outras é a expressão dos maus tratos que recebe ou dos problemas familiares. A violência que se produz dentro da escola é reflexo do que acontece na sociedade. Levemos em conta que os conceitos de violência

e indisciplina não têm o mesmo significado, mas é possível que da indisciplina se passe à violência.

Aquino (1998) corrobora com a ideia de Garcia (1999) quando diz que o comportamento indisciplinado pode estar relacionado a algum distúrbio psicopedagógico, o qual pode ser classificado como de natureza cognitiva ou comportamental, que por sua vez enquadra-se em um grande conjunto de ações chamadas comumente “indisciplinadas”.

Vasconcellos (1997?), de modo amplo, aponta que a indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar, geralmente mais atrativa que a escola; a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente; e a influência da desorganização da sociedade.

Perante os diversos conceitos de indisciplina e suas causas, o lidar com essa problemática é uma tarefa de competência do professor?

A pesquisa de Endo e Constantino (2012) sobre as representações sociais de professores sobre indisciplina em sala de aula revela a complexidade desta questão. Os docentes que ministravam aulas apenas no ensino técnico de uma Escola Técnica no interior paulista apresentaram opiniões divergentes sobre causas e alternativas para lidar com a indisciplina: para a maioria dos pesquisados as causas da indisciplina são atribuídas ao aluno e a sua respectiva família, contudo para lidar com a indisciplina os próprios professores pesquisados se referiram ao papel docente nessa função de gerenciamento da indisciplina, no que diz respeito à didática, acompanhamento, escuta e orientação do aluno.

Depreende-se que, por mais que a indisciplina em sala de aula tenha vários fatores ou causas, o papel do docente na administração desta é visivelmente claro para alguns autores, assim como na pesquisa de Endo e Constantino (Id., 2012).

Aquino (1996) defende que a indisciplina é o maior problema encontrado pelos professores, estando muitas vezes relacionada à agitação e ao barulho do discente. Ela causa tumultos à aula e prejudica a atuação docente em sala de aula.

De acordo com Estrela (1992), os efeitos negativos da indisciplina recaem primeiramente sobre o professor. Muitas vezes, em função do desperdício de tempo e da desordem causados pela indisciplina, a

matéria ministrada fica prejudicada. Ainda para esta autora, a autoestima do professor se vê diminuída, levando o educador a ficar desestimulado com a própria profissão, frequentemente desistindo da carreira profissional. Por conseguinte esta autora reforça que a relação professor-aluno termina desgastada.

Sabe-se que a relação professor-aluno varia de acordo com o período histórico em que ela está situada, revelando a concepção pedagógica da época.

Para Garcia (2009), a relação entre professor e aluno não é mais como em tempos passados, logo não se pode mais olhar para ela somente pelo seu grau de intensidade ao qual está relacionado.

Segundo Aquino (1998) é possível afirmar, então, que a escola de excelência de antigamente funcionava, na maioria das vezes, na base da repressão, consequência de uma cultura militarizada no cotidiano escolar daquela época da história brasileira.

Assim, quando verificamos que nosso aluno de hoje não viveu esses tempos, que ele é fruto da época atual – e agora estamos nos referindo ao tempo democrático – fica claro que a indisciplina realmente tem mudado com o passar do tempo.

Vasconcellos (1997?) explica os motivos que facilitam o comportamento sem disciplina pelos alunos na contemporaneidade: atualmente existe uma crise de sentido na educação que reflete no comportamento dos discentes em sala de aula. Antigamente se obedecia passivamente às normas disciplinares, porque se almejava um futuro profissional resultante da educação formal. Na atualidade, esse significado perdeu o valor, pois, por exemplo, existem muitas pessoas formadas sem trabalho ou mal remuneradas.

Nota-se como a indisciplina intervém no processo ensino-aprendizagem na escola, interferindo no trabalho docente. Dessa forma, torna-se muito importante o preparo dos professores para lidarem com situações específicas como esta. No entanto, na prática não é isto o que acontece.

### 3.2 A indisciplina em sala de aula: formação docente e o papel do professor na gestão da indisciplina

A indisciplina está presente no cotidiano do professor e influencia o trabalho deste, como exhibe a pesquisa bibliográfica. Perante este fato, de modo geral, os docentes estão preparados para lidar com tal situação? Como a literatura pesquisada se refere a esta questão?

Phelan e Schonour (2009) comentam sobre o despreparo do professor no gerenciamento da disciplina em sala de aula:

Muitos professores sentem-se bem-preparados para ensinar estudos clássicos aos seus alunos, ainda que muito despreparados para enfrentar um comportamento desafiador. [...] O comportamento indesejável deve ser administrado para que ocorra a aprendizagem. O problema é que muitos professores não sabem por onde começar a administração do comportamento. Eles podem ter tido partes de uma ou de duas aulas na universidade que abordaram o assunto, mas ainda estão inseguros sobre como utilizar suas informações limitadas. (PHELAN e SCHONOUR, op. cit., p. 20, grifo do autor).

A opinião sobre essa dificuldade em lidar com as questões de indisciplina proveniente da carência deste conteúdo na formação do educador, apontada por Phelan e Schonour (op. cit.), é compartilhada por Serra (2009) no capítulo denominado *A Indisciplina na Escola e os Distúrbios de Conduta como Problemas Reativos de Aprendizagem*, quando a autora conjectura que perante alguns dilemas éticos que permeiam o ambiente escolar, como o roubo, o uso de drogas, a vida sexual precoce, a gravidez na adolescência e a permissão ou não do namoro na escola, os educadores buscam na sua formação algo que os fundamente a compreender e intervir nessas situações, mas nem sempre encontram.

A falta de preparo do professor aliada à complexidade da situação de indisciplina que afeta a relação entre professor e aluno podem levar o docente a práticas desrespeitosas para com os discentes.

Muitas vezes a indisciplina do estudante é tratada com autoritarismo e abuso de poder por parte do professor, provocando um distanciamento na relação professor-aluno. (Marriel *et al.*, 2006).

Diante dessa situação, o comportamento que foge às regras disciplinares na sala de aula pode acontecer, muitas vezes, relacionado a esses conflitos entre adultos e adolescentes.

Entretanto Silva (2006), ao analisar a relação transferencial, que é um fenômeno psíquico no qual se revela o deslocamento de uma relação com a família para com outras pessoas, aponta que o profes-

sor deve assumir a função paterna de transmissor de limites, para que cada educando possa construir-se e conviver entre os colegas em sala de aula.

Portanto, a relação professor-aluno depende primordialmente, no que se refere apenas à responsabilidade do professor, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática fundamentada com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o conhecimento do professor e o dos alunos.

Diante dessa questão, tem-se o professor como o responsável pela administração das diversas relações e acontecimentos indisciplinares da turma, mais especificamente, pela gestão da indisciplina, para que o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira satisfatória.

Conhecer apenas os conteúdos a serem ministrados em uma determinada disciplina não é o suficiente para que o docente esteja totalmente capacitado a exercer sua profissão. Com isso, percebe-se a responsabilidade deste profissional no gerenciamento do comportamento indisciplinado.

Antunes (2010) aponta a escola, o professor e a interação deste com o aluno como pontos fundamentais para o gerenciamento da indisciplina e dá algumas sugestões para que isso aconteça de forma centrada nestes focos. Sobre a instituição educacional, sugere que ela tenha claramente definidas as regras para funcionários e alunos; detenha sempre um canal de comunicação aberto a pais, alunos e educadores; implante um Núcleo de Apoio Pedagógico integrado a uma Associação de Pais e Mestres, e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, além de um Projeto Pedagógico voltado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, das inteligências múltiplas e para o clareamento das normas disciplinares. Quanto ao professor, o autor reflete que este profissional deve ter: bom nível de conhecimento dos conteúdos que trabalha e habilidade didática, além de assiduidade e pontualidade.

Mais diretamente na relação professor e aluno Antunes recomenda que, na administração da indisciplina, o docente defina e altere consensualmente a disposição dos alunos na sala; identifique os discentes com dificuldade e se dirija até eles, antes que estes saiam do lugar onde sentam; pratique a calma, a serenidade, a alegria e o respeito na interação com o

alunado; estimule os pontos positivos dos discentes e use de linguagem acessível à faixa etária trabalhada (Id., 2010).

Para que o professor possa conduzir a disciplina em sala de aula, Antunes (2009), do mesmo modo, propõe uma reflexão sobre habilidades intra e interpessoais que este deve exercitar para se apropriar da técnica de gerenciamento da indisciplina em nossos dias: aceitar com bom humor as diferenças entre as pessoas; saber distinguir o essencial do supérfluo; saber ouvir antes de julgar o aluno; ter habilidade de se colocar no lugar do outro; admitir quando estiver errado; perceber que quando os alunos são chamados para tratar sobre o comportamento indisciplinado, geralmente respondem com irritação e insegurança; compreender que nem todos precisam corroborar a ideia do educador; reavaliar os casos de indisciplina e aplicar medida disciplinar com seriedade, rapidez e justiça.

Cabe refletir até que ponto essas medidas são aplicáveis ou se são realmente aplicadas pelos docentes em sala de aula.

Endo e Constantino (2012) apresentam o resultado de uma pesquisa na qual os professores, pesquisados sobre as causas e alternativas para gerir a indisciplina em sala de aula, referiram que os outros colegas docentes utilizavam de práticas autoritárias para tratar a indisciplina, e que os próprios pesquisados eram ligeiramente mais democráticos que autoritários, todavia relataram que as atitudes democráticas seriam as mais adequadas para tratar deste assunto. Esse fato revela que a fala dos professores sobre as práticas ideais não constituem realmente a própria prática de trabalho (Id., 2012).

Percebe-se que é fundamental estudar as causas e consequências da indisciplina, mas também o papel do professor na gestão do comportamento indisciplinado do discente, pois este comportamento e o modo como o docente o administra influenciarão no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, para que esse gerenciamento do comportamento indisciplinado ocorra de uma maneira satisfatória, é necessário que o aluno, consciente dos seus deveres, colabore com o educador em sala de aula. No art. 6º do Regulamento Disciplinar do IFPB – *Campus* Campina Grande (2011) estão citadas algumas regras que devem ser seguidas pelos discentes do *campus*, além das que já são exigidas por legislação própria. Entre elas: observar e cumprir os regulamentos estabelecidos pela Instituição;

ter comportamento respeitoso perante os colegas, professores e demais servidores; abster-se de atos que perturbem a ordem, a moral e os bons costumes e que importem em desacato às leis, às autoridades constituídas e aos colegas; ser assíduo e pontual, participando ativamente de todas as aulas e atividades escolares programadas; aguardar o professor em sala, evitando sair para os corredores nas substituições de professores; entre outras regras.

Todavia, nem sempre os discentes cooperam com o cumprimento das regras disciplinares. Para tanto o professor precisa administrar as relações em sala de aula para que o processo educativo aconteça.

Percebendo a relevância da interferência da indisciplina em sala de aula no trabalho docente, cabe, na próxima seção desse trabalho, apresentar as respostas desses educadores e confrontar suas respostas com as teorias que fundamentam esse artigo.

## 4 Resultados e discussão

O questionário aplicado aos professores que lecionavam nos cursos técnicos integrados do IFPB – *Campus* Campina Grande durante a execução do projeto de pesquisa *A Gestão da Indisciplina em Sala de Aula pelos Professores dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal da Paraíba – Campus Campina Grande* teve como objetivo geral investigar como estes docentes gerenciavam a indisciplina em sala de aula.

Este artigo enfoca as questões referentes à influência que a indisciplina tem frente ao trabalho docente, as consequências que ela provoca para o professor e seu papel diante do comportamento indisciplinado.

### 4.1 A indisciplina e a interferência no trabalho do docente

O gráfico 1 aponta a opinião dos docentes do *Campus* Campina Grande em relação à existência de interferência da indisciplina no trabalho que exercem.

Os professores, em sua grande maioria, apontaram que a indisciplina interfere em sua prática profissional.

Destaca-se o reconhecimento destes profissionais sobre a influência da indisciplina no trabalho que executam. Corrobora-se, assim, a pesquisa apresentada por Vichessi (2011), que mostra que a indisciplina é considerada pelos docentes como um

dos problemas de base para o trabalho em sala de aula.

**Gráfico 1 – Interferência da Indisciplina no Trabalho do Docente**

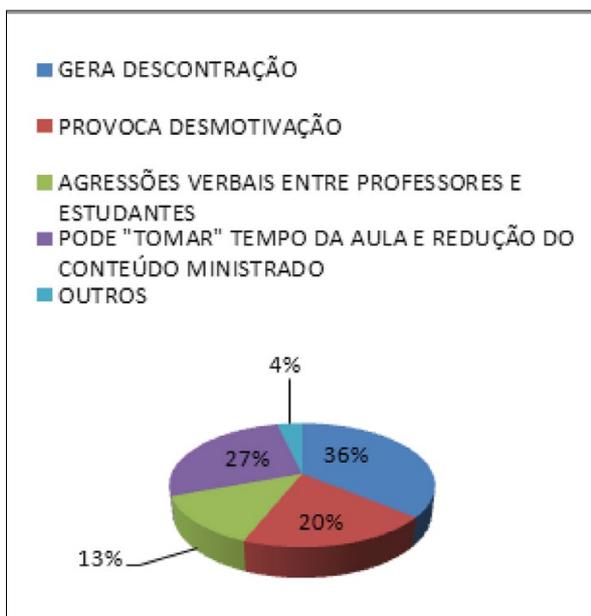


Fonte: Questionário.

#### 4.2 O comportamento indisciplinado e as consequências da sua interferência no trabalho do professor

O gráfico 2 descreve as várias consequências provocadas pela interferência do comportamento indisciplinado dos discentes do IFPB – Campus Campina Grande.

**Gráfico 2 – Consequências da Interferência do Comportamento Indisciplinado no Trabalho Docente**



Fonte: Questionário

Os professores pesquisados, em sua grande maioria, responderam que a maior consequência do comportamento indisciplinado do alunado no seu trabalho é que este origina uma grande descontração, seguida por redução de tempo da aula e do conteúdo ministrado, da desmotivação e, por último, de agressões verbais entre professores e alunos.

Uma pequena parcela de professores (4%) informou outras consequências da interferência do comportamento indisciplinado no trabalho docente. Estas respostas foram categorizadas em dois assuntos: *sinalização de que a indisciplina discente se refere a um possível problema no modelo da escola e prejuízo do processo de ensino-aprendizagem.*

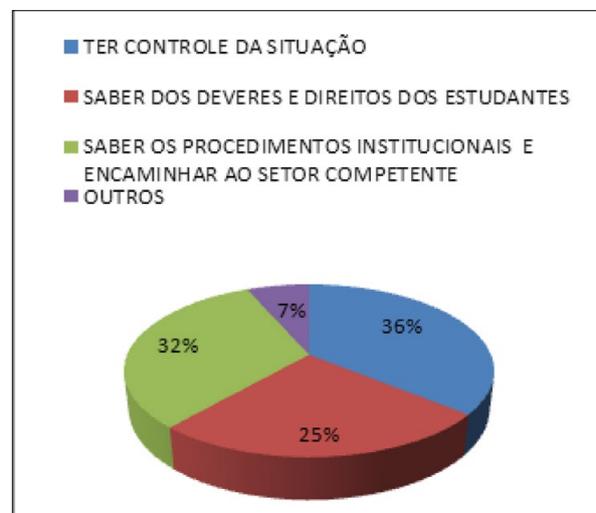
As respostas dos docentes confirmam quase que totalmente o que Estrela (1992) afirmou sobre as consequências negativas da indisciplina sobre os docentes: desperdício de tempo e desordem, diminuição da autoestima do professor, provocando a desestimulação com a própria profissão e a frequente desistência da carreira profissional.

Destarte as respostas dos professores priorizaram a importância dos conteúdos em detrimento da motivação e das relações interpessoais.

#### 4.3 A indisciplina e o papel do professor diante do comportamento indisciplinado

O gráfico 3 aponta qual a opinião dos docentes em relação a seu próprio papel diante do gerenciamento da indisciplina.

**Gráfico 3 – O papel do Professor Diante do Gerenciamento da Indisciplina**



Fonte: Questionário

Sobre o papel do professor na gestão da indisciplina, os docentes consideram que para se ter uma boa conduta na resolução dos conflitos é preciso, em primeiro lugar, ter um bom controle das situações, conhecer os procedimentos institucionais e encaminhar o discente que está com o comportamento inadequado ao setor adequado e, por último, conhecer os direitos dos estudantes.

Uma pequena parcela (7%) opinou sobre o papel do professor diante do gerenciamento da indisciplina com outras opções além das sugeridas no questionário, as quais foram categorizadas em: *compartilhamento da responsabilidade sobre o gerenciamento da indisciplina*, ou seja, o professor não é totalmente responsável pela disciplina em sala de aula – os pais e a escola como um todo também devem contribuir para isso; *interação mútua entre professor e aluno e utilização recíproca das regras disciplinares entre docentes e alunos*.

Não foi relatado durante a pesquisa nenhum exemplo de estratégias que envolvessem o ato de punição do discente indisciplinado. Essas respostas confirmam as estratégias sugeridas por Antunes (2009, 2010) para a condução da disciplina em sala de aula, que compreendem habilidades intra e interpessoais. Assim, é possível verificar que os docentes possuem uma visão modificada do conceito de indisciplina em relação à visão de tempos atrás, tendo em vista que antigamente as ações indisciplinadas dos alunos na maioria das vezes eram resolvidas com métodos punitivos.

Aquino (1998) lembra que as escolas do passado, no Brasil, eram militarizadas, e destaca que o respeito que se tinha para com as figuras escolares muitas vezes eram medo e repressão. Esse pensamento não foi identificado nas respostas dos docentes pesquisados.

## 5 Conclusão

As referências bibliográficas estudadas e a pesquisa de campo apontam que a indisciplina em sala de aula interfere sobre o trabalho do docente.

O papel do professor na administração disciplinar, especialmente na condução das relações com seus alunos em sala de aula, é essencial, pois diante dos resultados encontrados tem-se que a indisciplina interfere significativamente no trabalho docente, principalmente na ministração da aula. Do mesmo modo, os docentes pesquisados referem que o controle da situação é a atitude mais contundente, reforçando a importância que o gerenciamento da indisciplina em sala de aula tem para o professor.

Entretanto, pressupõe-se que essa realidade deve ser mais bem estudada para que se encontrem soluções para o problema da interferência da indisciplina em sala de aula sobre a atividade docente.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J.G. Da (contra) normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, mai./ago. 2011, v. 41, n. 143. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n143/a07v41n143.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-Graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Professores e Professuros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

ENDO, Kátia Hatsue; CONSTANTINO, Elizabeth Piemont. Indisciplina no Ensino Técnico: representações sociais de professores. **Schème** – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, ago./dez. 2012, v. 4, n. 2. Disponível em: <[www.marilia.unesp.br/scheme](http://www.marilia.unesp.br/scheme)>. Acesso em: 03 fev. 2013.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto Editora, 1992.

FERRARI, Márcio. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. Entrevista com o Psicólogo Lino de Macedo. *Revista Escola*, jun./jul. 2005.

GARCIA, Joe. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desenv.**, Curitiba, jan./abr. 1999, n. 95, p. 101-108.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. **Regulamento Disciplinar para o Corpo Discente** – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. 2011.

MARRIEL, L.C. *et al.* Violência Escolar e Autoestima de Adolescentes. **Cadernos de Pesquisa**, jan./abr. 2006, v.

36, n. 127, p. 35-50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n127/a0336127.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

PARRAT- DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

PHELAN, Thomas W.; SCHOUNOUR, Sarah Jane. **1, 2, 3 – mágica para professores – disciplina efetiva em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 108p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Carla Sofia Rocha da. A Relação Dinâmica Transferencial entre professor-aluno no ensino. **Revista Ciências e Cognição**, 2006, v. 8. Disponível em: <[www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/m32696.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v08/m32696.pdf)>. Acesso em: 01 nov. 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. [199?]. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p227-252\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2009.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. **Nova Escola**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/indisciplina-503228.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2011.